

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NO ÂMBITO DO ESTUDO

TRANSCRIÇÃO DA 1ª ENTREVISTA (ENT - 1)

DATA: 10/11/2009 – **HORA:** 14H30 – **DURAÇÃO:** 1H00 Minutos

Pesquisador (P): *Como analisa o processo de formação dos professores na Guiné-Bissau?*

Entrevistado (E): O processo de formação dos professores está enraizado na própria organização do sistema educativo nacional. A primeira etapa começa com a formação dos professores do ensino básico e do ensino secundário, seguido da formação dos formadores do ensino técnico-profissional em matérias relacionadas com abordagens pedagógicas e metodológicas do ensino seguido das abordagens curriculares e de reforço formativo em língua portuguesa. Actualmente contamos com um número insuficiente dos professores formados a leccionarem nas nossas escolas, como sabem, depois da insurreição militar no país, houve fuga considerável dos docentes para o exterior a procura de melhores condições de vida e trabalho, assim, nesta altura, sentimos a necessidade de reforçar o quadro com os docentes que tinham concluído somente o ensino secundário ou Liceu completo. A análise geral de formação docente no País, anteriormente encontrava-se num bom patamar e actualmente estamos a reergue-se com apoio dos nossos parceiros de cooperação como por exemplo a IPAD, BM, UNICEF, BAD, UNESCO e alguns ONG'S nacionais e internacionais.

P: *A formação contínua é um elemento muito importante no processo de desenvolvimento das competências profissionais dos professores. Qual é a vossa política e qual é o trabalho que estão a desenvolver em relação a esta matéria?*

E: A nossa visão estratégica de formação contínua dos professores está baseada na política do Governo em relação a esta matéria, que são prioridades estabelecidos na DENARP e no PNA-EPT, que começa com a promoção de formação em serviços, passando para a formação a distância e os cursos de férias realizadas pelo MEN com o total apoio do INDE. Em relação ao desenvolvimento das competências profissionais dos professores, a nossa preocupação está estritamente em matéria de área pedagógica e metodológica. Assim, trabalhamos as questões relacionados com os saberes (saber-ser e

saber-estar), que os professores no presente momento apresentam e procuramos com base nos recursos formativos que dispomos, reforçar as suas capacidades nesta matéria.

P: Quais são esses recursos formativos que o Senhor Doutor estava a referir ou projectos de apoio a formação que estão a desenvolver neste momento?

E: Estou a falar de Unidade de Apoio a Formação Pedagógica (UAFP), instituída desde 1993 e os centros de apoio a formação à nível regional coordenada pela Direcção Regional e serviços regionais de inspecção escolar, como também de projectos em curso apoiados pelos nossos parceiros de cooperação como por exemplo o projecto de BAD, no apoio a formação dos docentes do ensino básico e projecto da UNESCO, que apoia a formação dos professores do ensino secundário.

P: Em termos da melhoria de qualidade da educação no País, qual é a estratégia do Governo e qual é o trabalho que está a ser desenvolvido pela vossa instituição em relação a esta matéria?

E: A estratégia do governo está relacionada com a reestruturação do sistema educativo nacional, a começar com o reenquadramento da carta educativa, um referencial do ensino básico e secundário, seguido da promoção da formação contínua e em serviços dos professores, inspectores e coordenadores, como também, na reformulação do conteúdo curricular de formação inicial e contínua dos professores, adaptando-os às questões de transversalidades, na perspectiva do género, da paz, da saúde e do meio ambiente. Estamos neste momento a desenvolver pesquisas das abordagens pedagógicas (cognitiva e de psicomotricidade), estamos também a desenvolver actividades da produção e distribuição de matérias escolares e ainda a produção de matérias de apoio pedagógica e de acompanhamento das aulas para os alunos e como também para os professores tanto do ensino primário como do ensino secundário.

P: Qual é a consideração final que gostaria deixar no âmbito da nossa entrevista?

E: Em primeiro lugar gostaria de agradecer a preferência pela nossa instituição, e pela minha pessoa e em segundo lugar encoraja-lo a continuar determinadamente a sua pesquisa na área de formação dos professores, que é uma área praticamente não muito desenvolvida e explorada em termos de pesquisa científica e por fim apresentá-lo a nossa disponibilidade no apoio a qualquer necessidade em termos de matérias e desejava-lo boa sorte e um óptimo trabalho.

TRANSCRIÇÃO DA 2ª ENTREVISTA (ENT – 2)

DATA: 11/11/2009 – **HORA:** 15H30 – **DURAÇÃO:** 2H30 Minutos

Pesquisador (P): *Partindo da sua experiência na área de formação, como analisa o processo de formação dos professores na escola normal Tchico Té?*

Entrevistada (E): A escola faz formação em especialidades, Química-Biologia, História-Geográfica, Física-Matemática, Bacharelato em Português, Francês, Inglês e licenciatura em Línguas e Cultura Portuguesa. A escola funciona com apoio de vários departamentos que por sua vez responde pela sua área de especialidades e ainda sim, cada departamento tem um chefe e um coordenador da área de especialidades onde fazem controlo da parte pedagógica e metodológica, e ainda, prestam contas com o Conselho Técnico Pedagógico. A estrutura da escola suporta uma parte administrativa (finanças e contabilidade) e a outra parte pedagógica (disciplinar e pedagógica), o controlo geral de toda a estrutura da escola fica a cargo da directora da escola. Quanto a nossa formação em si, tem uma duração de 4 anos para o nível de Bacharelato e 5 anos para a Licenciatura.

P: *Segundo um estudo recente de Banco Mundial, cerca de 50% dos professores do Ensino Secundário não tem formação na área de docência e ainda sim, o mesmo estudo aponta a qualidade do ensino e ineficiência do sector como factores de estrangulamento do sistema educativo no País. Na sua opinião, como analisa este facto?*

E: Ora bem, a qualidade do ensino é um problema de longas datas e para garantir uma boa qualidade do ensino no País, os professores precisam estar na altura e com formação sólida para enfrentar os novos desafios. Para que isto seja possível é necessária união dos esforços, da parte do Ministério da Educação (ME) juntamente com os professores como um todo. O ME tem que dar maior atenção as escolas de formação dos professores, que precisam urgentemente de reformulações e adequações dos conteúdos de programa de formação dos professores. A UNESCO, neste momento está a desenvolver um projecto junto com o Governo no sentido de trazer essa preocupação a mesa de debate em busca de solução palpável. Há que haver sinergias das ambas as partes responsáveis, para que no futuro próximo os resultados comecem a contrariar as tendências dos estudos de Banco Mundial ou de qualquer outro organismo.

P: Na sua opinião, a formação adquirida pelos professores na escola normal superior “Tchico Té”, corresponde com a expectativa da formação desejada pelos docentes?

E: Actualmente a formação adquirida pelos nossos professores está longe de corresponder na prática a expectativa da formação desejada, por causa da falta de recursos técnicos, pedagógicos e de matérias que a nossa escola vem deparando há alguns anos atrás. Se fomos ver no passado a nossa escola era uma referência ao nível da sub-região em termos formativos dos professores. Por exemplo em Cabo-Verde, Senegal e a Gambia, uma percentagem significativa dos professores do ensino secundário são oriundos da Guiné-Bissau e formados da escola normal “Tchico Té”. Depois do conflito político-militar de 7 de Junho de 1998, as nossas infra-estruturas escolares foi completamente danificado e matérias didácticos foram roubados e ainda, sofremos a fuga dos nossos professores e técnicos para fora do País em busca de melhores condições de vida, tudo isso contribuiu seriamente no nosso funcionamento e criou grandes dificuldades da nossa capacidade de formação de quadros qualificados capazes de responder as necessidades do sector. Assim, de um modo geral, na minha opinião a expectativa de formação desejada pelos docentes está longe de ser uma realidade a alcançar se não houver um investimento significativo para o seu alcance.

P: Como é realizado o processo de recrutamento dos vossos professores recém-formados e qual é o nível de ocupação por escolas à nível nacional?

E: O enquadramento é feito pelo ME, através do seu Departamento de Recursos Humanos, levando sempre em consideração a necessidade de ocupação que o sistema educativo apresenta. Quanto ao nível de ocupação posso dizer que em média 50% são afectados e os restantes vão a procura de escolas privadas e vagas no funcionalismo público e ainda, alguns vão por exterior em busca de uma nova oportunidade. O ME podia fazer afectação de quase 90% dos professores recém-formados na nossa escola. Mas, a maioria das vagas disponíveis são para as regiões e muitos docentes não gostam de dar aulas no interior do país devido a falta de condições que as estruturas escolares apresentam e muita das vezes esses professores são esquecidos por parte do ME.

P: A problemática do género, sabe-se que mais de 70% dos professores no Ensino Secundário são do sexo masculino. Qual é o trabalho que a vossa instituição está a desenvolver para inverter esses dados?

E: Problema do género é um factor real e vêm de muito longe, se invocarmos a história vamos ver que sempre existiu a disparidade do género no seio do professorado no nosso país, o ME tem consciência desse facto e nós também temos conhecimento desse assunto por causa de número de inscritos e de conclusão dos cursos por parte dos nossos alunos, há sempre uma diferença considerável entre sexo. Estamos neste momento junto com o ME a desenvolver programas e projectos que ajudarão no futuro sanear este problema, como por exemplo o aumento de número de vagas para as mulheres, aumento de número de afectação das professoras no quadro de ME, com as suas colocações tanto nas escolas de capital como nas escolas das regiões e ainda, a criação de bolsas de estudos internos e outros tipos de incentivos para as jovens professoras.

P: *Na sua larga experiência na área da educação e de formação dos professores, como analisa o trabalho desenvolvido pelos professores na Guiné-Bissau?*

E: O trabalho dos professores é um trabalho não dignificado, não respeitoso e acima de tudo cheios de sacrifícios. Dado que os docentes trabalham numa condições desfavorável e num ambiente nada agradável, cheio de desmotivação com salários que não compensa a grande sobrecarga dos horários de trabalho imposto pelo ME por causa dos turnos, a falta de incentivos (subsídios deslocação e de isolamento) e ainda, a falta de progresso profissional, falta de programas de reforços de capacidades técnicas e de aumento das competências educativas sobretudo nos professores do ensino secundário.

P: *De modo geral, qual é a consideração final que pretende deixar no âmbito da nossa entrevista?*

E: Gostaria de pedir mais atenção ao Estado da Guiné-Bissau para com os professores tanto do ensino básico como do ensino secundário e superior, pedir ao Governo a melhoria no nosso estabelecimento de formação dos professores que é único com especialidade na área de formação dos professores do ensino secundário, pedir também ao Estado programas e projectos de reforços de capacidade técnica dos docentes e pedir mais bolsa de auxilio formativo para alguns dos nossos formandos. Ainda sim, pedir também ao Governo para fazer com que o estatuto carreira docente seja uma realidade e que não fique somente no papel e por último pedir ao ME a reformulação dos programas e conteúdos da formação dos professores afim de adequa-las aos novos desafios impostos na área socioeducativa.

TRANSCRIÇÃO DA 3ª ENTREVISTA (ENT – 3)

DATA: 13/11/2009 – **HORA:** 12H30 – **DURAÇÃO:** 1H25 Minutos

Pesquisador (P): *Segundo o documento estratégico para o desenvolvimento do país (DENARP), a fraca qualidade dos recursos humanos, o fraco rendimento interno e as disparidades de género a nível regionais são os principais factores de constrangimento do sector educativo no país. Qual é a política do Governo relativamente a esta matéria?*

Entrevistada (E): A política educativa sempre esteve no segundo plano para todos os governos que por aqui passaram, somente este ano e com este governo que se elaborou e aprovou a carta política educativa. Este documento na sua essência tem a preocupação com a situação que atravessa o sector educativo, nomeadamente a fraca qualidades dos recursos humanos, a ineficiência interna como também a débil situação das infra-estruturas escolares entre outros etc. Actualmente o governo está trabalhar na elaboração de um plano sectorial que visa a melhoria de qualidades dos recursos humanos no sector educativo.

P: *Sob a perspectiva do desenvolvimento humano qual é a política que o governo da Guiné-Bissau está adoptar para melhorar a qualidade do ensino no país?*

E: Falar de qualidade e de melhoria do ensino é muito complicado porque o país está neste momento a defrontar-se com grandes dificuldades a nível das infra-estruturas escolares, de formação dos professores e da carência de matérias didácticos (livros e cadernos), tanto para os alunos como para os professores. No meu entender e de ponto de vista da qualidade do ensino, estes aspectos são fundamentais para se fazer um ensino de qualidade no país. Por este motivo, a política do governo para o sector educativo tem sido em primeiro lugar a recuperação das infra-estruturas escolares e em segundo lugar no processo de formação dos professores tanto para o ensino básico como para o secundário. Assim, neste momento, estamos a contar com a participação efectiva da FEC (Fundação Evangelização e Culturas), no quadro de formação e avaliação do desempenho dos professores nos dois níveis do ensino na Guiné-Bissau. Também, estamos a desenvolver neste momento alguns projectos relacionados com a formação dos professores e melhoria de qualidade do ensino com os nossos parceiros de cooperação nomeadamente BAD, UNESCO, Banco Mundial e UNICEF.

P: Segundo o Banco Mundial mais de 50% dos professores na Guiné-Bissau não tem formação para dar aulas. Sabemos que existe muitos jovens recém-formados a espera de uma oportunidade. Não seria importante para o Governo recrutá-los para uma curta formação pedagógica e posteriormente enquadrá-los para serem professores?

E: Bom, existe política do governo em relação ao enquadramento dos professores e essa política é feita com base nas necessidades que cada liceu apresenta. Assim, sabemos que existe muitos professores sem qualificação para dar aulas, por isso buscamos junto dos nossos parceiros projectos de formação em serviço a fim de dotar esses professores com capacidades de responderem de maneira efectiva a essas questões. Quanto aos recém-formados estamos também a estudar a forma como podemos fazer o bom proveito deles. Mas, neste momento não existe nenhum processo de enquadramento em curso.

P: Gostaríamos de saber se existe programas de avaliação dos professores? Como é feito essa avaliação dos docentes por parte do Ministério da Educação?

E: Existe sim o sistema de avaliação dos professores e programas de avaliação dos docentes, esses programas tem na sua essência a visão sobre os resultados (eficácia), também a questões relacionados com medidas de aproveitamento e de desempenho dos professores. Como é do vosso conhecimento o Governo não tem condições neste momento de levar a cabo esses programas de avaliação por questões de ordem financeiras para disponibilizar todos os recursos e instrumentos de avaliação docentes. Assim, contamos com vários anos sem fazer avaliação efectiva dos nossos professores.

P: De modo geral, qual é a consideração final que pretende deixar no âmbito da nossa entrevista?

E: Bom, é sempre muito importante estudo relacionados com a formação dos professores seja em qualquer nível do ensino, por isso, diligenciamos a sua autorização para ser realizado na íntegra e espero da minha parte poder contribuir para a sua total realização da vossa pesquisa de informação que consideram ser útil para o vosso estudo. Assim, em meu nome e em nome do Ministério da Educação agradecemos a vossa preferência pela nossa escolha e desejamos muitos sucessos na vossa análise de resultados e ainda assim espero no futuro que este estudo sirva de referência para o desenvolvimento de processos de formação dos professores e ainda para o processo de melhorias no sector educativo no nosso País.